

O IMPARCIAL

Orgam dedicado aos interesses do municipio

Redactor--Proprietario JOÃO BALBINO DINIZ

Colelaboradores--DIVERSOS.

ANNO 1

Capão Bonito do Paranapanema, 14 de Junho de 1914

NUM. 7

EXPEDIENTE

Assignaturas

ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a materia paga será regulada a razão de 200 réis por linha.

Não se restitue autographos, não publicados;

REDACÇÃO E OFFICINA
RUA FLORIANO
PEIXOTO n.º 6

FACTOS DO TEMPO...

Para o observador afastado da vida intensa dos grandes centros, não passou por certo despercebido o facto de no mez passado os periodicos cariocas e paulistanos, em seus noticiarios, registarem grande numero de suicidios e de crimes.

Considere se agora, quanto ao suicidio—a cidade enorme onde uma multidão febril e azafamada vae e vem num grande desconcerto de dança de S. Guido; vehiculos de toda especie, empachados do genero humano, a correr entre gritos e estrepitos...

Lojas, bares, confeitarias e casas de espectaculos a esplender e, em torno dellas, com lentição methodica, o volteiar

— Ama! —

Na discreta penumbra da capella,
Postas as mãos ao pé do altar constricta
Os olhos ergues para a mãe bemdita
Que pelos filhos deste mundo vela.

E essa boca vermelha e tagarella
Que uma papoula entrefechada imita,
Descerras numa supplica infinita,
Cheia de graça, favorosa e bella.

E's tão piedosa e compassiva! Entanto
De mim, que vivo padecendo tanto,
O olhar desvias como o de um increu!

Deixa que o amôr, que è o bem maior
[que existe
Brilhe em tua alma, que è um inverno triste;
Pois sò quem ama pode entrar no céu.

GUSTAVO TEIXEIRA.

dos manequins tristes, en-
roupados impeccavelmen-
te...

A noite porem vae alta e aos poucos a multidão desaparece, as luzes se apagam e os rumores se extinguem. Então, no silencio e na sombra começa a vâgar, com o seu eterno rizo frio, a figura sinistra da Morte.

Espaçados, aqui e além são tiros de revolver—um que os ouve e medita sombrio em seu quarto solitário, procura com o olhar um lugar propicio para pendurar uma corda onde estertorará enforcado; fêre de quando em quando os ares o gri-

to de um que se envenenou; nas proximidades do rio são baques dos que se vão afogar e lugubre, roufenho, d'algum antro recondito, sóbe o arquejar dum inteliz que trenulamente enterrou em si um agudo punhal!

O facto em si é corriqueiro e inherente á natureza humana. O suicidio já foi considerado crime—em Thebas a memoria do suicida era estigmatizada; o Direito Romano punia a simples tentativa de suicidio.

A civilização moderna modificou por completo esse modo de pensar—sem que no entanto negue que o suicidio seja

imaginario exercicio de um direito.

Ha sempre a considerar duas faces em taes casos—o damno social que c usa e o má exemplo que dá, pois é sabido, o homem (e não é sem muita razão que Darwin descobriu no avô do seu avô, um macaco) tem grande tendencia para a imitação.

Quanto ao crime, sem cogitarmos de criminalogia, sem nem de leve bulirmos com a theoria classica, com a escola eclética ou mesmo com a doutrina de Lombroso (Deus nos livre!)—é facto que elle se propaga, tanto mais intensamente quanto maior é o meio que encontra para agir...

Demonstrar esta asserção só com vagar e muito papel—pois assim é que se inventam sistemas...

O brasileiro porem, com o seu eterno pessimismo, que até nos faz suppô-lo descendente em linha recta do Jeremias biblico, brada que são as instituições e principalmente o Jury os culpados pelo augmento da criminalidade. Diz que o Jury, o soberano Tribunal que julga crimes e criminosos tem demasiada clemencia em sua alma piedosa...

Um adepto do Dr. Pangloss lembraria que o crime é de todos os tem-

pos e de todos os lugares, estando assim tudo pelo melhor, neste melhor dos Mundos. O brasileiro, porém, não aceita isso e com a grande certeza do considerável Pacheco descripto por Fradique Mendes, diz:— Não! É o Jury que chora a sorte do criminoso e, com grande espanto seu, o manda carinhosamente em paz pelo mundo de Christo!

Eis porque o crime recrudescer, continua elle eis porque com a mesma barba hirsuta e os mesmos andraxes com que desconfiadamente se afastou de entre aquelles que choraram tanto mandando-o embóra, o criminoso, adquire uma arma, espreita a sua nova victima, mata-a e rouba-a, porque necessita matar e roubar para viver! Eis ahi porque vaga sinistramente, feroz e sombrio, atravez a turba apavorada dos honestos e dos satisfeitos... Ainda si se tratasse de um miseravel faminto a surripiar afim de acalmar a tortura da fome—irritaria apenas a gordura de uns tantos ou quando muito afrontaria a respeitabilidade d'algum burguez consideravel. Mas deixar livres verdadeiros monstros! O Jury é o grande culpado pelo augmento de crimes, finaliza o brasileiro com a sua impagavel indole de Jeremias!

Bem haja a nós que vivemos na mansidão e no socêgo destas paragens afastadas, entre gente boa, cercados da natureza formosa... Destacamos taes factos pela razão muito simples de nos acharmos bem longe daquelles agitados centros de Vida. Si lá permanecêssemos, um homem que se matasse, um homem

que fosse morto ou roubado—que nos importava? Aqui porém, cogitamos delles e até nos servem para cavaco...

E só agora nos occorreu que devíamos considerar ainda que o mez passado foi o de Maio, aquelle que os poetas de grandes olhos pensativos e longas melenas murchas denunciam, com immensa brandura na voz:—o mez das flores e dos sorrisos; dos primeiros amôres e dos doces lúes melancolicos...

Ah! os poetas! Que admiraveis comicos!

CAPÃO BONITO, 1914.

A. C.

AGLAOS

(Conclusão)

Havia então no paiz, junto ás altas montanhas que separavam a Arcadia da Messenia, num lugar afastado dos povoados, um casal, seareiro e pastor, que vivia serenamente, numa humilde ditosa, cercado do seu trigal e do seu rebanho e alheio aos ruidos todos da Grecia sumptuosa.

A natureza de entorno era formosa e amena—havia alli vinhedos, bosques de freixos, campinas muito verdes e perfumadas e fontes que manavam macias e limpidas.

Foi a estes sitios que chegou Gygès ao alvorear de um dia, quando o deus de Délos apparecia no horizonte cercado de ouro e purpura.

Um pegureiro que soprava numa canna monotona e triste, sentado na relva macia e humedecida das lagrimas de Eós, escutou-o muito maravilhado.

—Procurava o feliz Aglaos?!

Morava alli, respondeu, passado o espanto, sorrindo e estendendo a mão para o casal dourado dos primeiros raios do sol.

Então o magnifico viandante, sem uma palavra, dirigiu-se para o portal da ca-

sa seguido dos seus servos. Chegado que foi, um homem que appareceu no limiar, recebeu-o com respeito.

—Procurava Aglaos? Pois elle, humildemente tinha a felicidade de saudar-o.

Um estremecimento percorreu então o corpo de Gygès e não se descreve o assombro que se pinton em seu rosto ao ouvir a resposta do Arcade.

—Era então aquelle homem que o oraculo proclamára mais rico e venturoso, não só na Grecia como em toda Lydia incomparavel?! E'ra então aquelle homem tão simples e tão humilde como o mais obscuro dos seus vassallos, que lhe havia roubado a felicidade? E Gygès, não se contendo mais estendeu a mão que tremia toda com a sua grande colera e fallou ferindo a doçura da manhã com a vibração estridente da sua voz:

—Homem extraordinario, eu sou Gygès, o mais poderoso e magnifico dos reis, que ficam para além do Egêo! Minhas searas são maiores que o teu vasto paiz e os meus colleiros maiores que a tua Arcadia! Maior que o teu mar é o meu armentio, mais numeraveis que as tuas ilhas são as minhas arcas e inda mais numeraveis que as arvores de tuas florestas são os meus servos! E queres saber porque desci a te buscar e te fallo assim? Porque o oraculo de Apollo proclamou-te mais venturoso e rico que o soberano da Lydia!... Que escondes tu na obscuridade desses teus bens para que o deus de Delphos assim te favorecesse? Onde estão ás tuas armas, as tuas arcas, os teus servos, as tuas searas e o teu armentio? Onde está o teu valor—onde está enfim a maravilha que te tornou mais venturoso e rico que o rei da Lydia, oh! homem obscuro?!

Assim fallou o magnifico Gygès e o pastor escutou-o cofiando pensativamente a sua longa barba loura.

—Que mostrasse o seu gladio, o seu pavez, as suas arcas, os seus servos as suas searas e o seu armentio?

Que mostrasse enfim a

maravilha que o havia nado, segundo proclama Apollo mais venturoso e rico que aquelle admiravel que via ante a porta do casal humilde? Aglaos ficou indeciso, mas por fim, mente, com um sorriso ro a lhe refulgir nos labios fallou:

—Eis, magnifico Gygès, os meus incomparaveis bens!

E num gesto largo Aglaos mostrava ao rei—lôra, o seu trigal e o seu rebanho humilde e dentro a sua familia que nessa hora preparava o ariston pondo sobre a meza a comida, em lugar de barro...

ASSIS CARVALHO

NOTICIARIO

PELA INSTRUÇÃO

No dia 10 do corrente foi realizada pelo nosso Grupo Escolar uma bellissima festa, que muito agitou a todos que tiveram a ventura de assistil-a.

A's 10 horas da manhã longo cortejo constituido de 250 alumnos de todas as classes daquelle estabelecimento de ensino, percorreu as ruas da cidade, encarnhando-se em seguida por uma chacara proxima, onde ia ser realizada a "Festa Campestre".

Após ligeiro descanso aproveitado para o LUNC deu-se começo á execucao de um bem elaborado programma, constituido de hymnos, corridas, canções populares portuguezas, jogos, gymnasticas, etc.

Abrilhou a festa a correcta corporação musical de Setembro, gentilmercedida pelo seu director Estevam Dante, esforçado propagandista da disseminação do ensino, nesta terra.

O que muito notamos a alacridade e enthusiasmo das creanças, que deixavam transparecer claramente sua satisfação.

Diversos moços de nossa sociedade, organisaram uma bem afinada "esdiantina", concorrendo assim para maior successo da concorrida festa.

—No dia 11 foi levado effecto no mesmo estabelecimento de ensino, a "Festa da Bandeira", dedicada

casse do 1.º anno A, que alcançou maior porcentagem de frequencia no mez de Maio do corrente anno.

Aberta a sessão, o Sr. Director declarou os fins della, e nomeou em seguida uma comissão constituída de representantes de todas as classes de ambas as secções, para fazer a entrega do pavilhão nacional.

Em nome desta da comissão pronunciou entusiastico discurso o alumno José Stori, saudando á classe premiada.

Em nome desta respondeu o alumno Joaquim Galvão, sendo ambos os oradores muito applaudidos.

Seguiu-se à execução de um bem elaborado programma, ao qual deram as crianças cabal desempenho.

I PARTE

- 1—Abertura da sessão.
- 2—Hymno—Salve escola!
- 3—Poesia—De manhã quem me desperta—Mariada Conceição Barreto.
- 4—Poesia—Foi para isto—Alice Venturrelli.
- 5—Poesia—Rotação da terra—Isolina Stori e Maria Diniz de Camargo.
- 6—Dialogo—15 de Novembro—Maria Noronha de Camargo e Maria José Ramos.
- 7—Dialogo—Descobrimento do Brasil—Adolphina Castanho e Isolina Stori.
- 8—Hymno—A bandeira
- 9—Dialogo—Inconfidencia—Alzira Castanho e Alice Ramos.

II—PARTE

- Saudação a Antonio Bento, Luiz Gama e José do Patrocínio—Adalgiza Cacciacarro, Maria de Araújo, Maria das Dôres Almeida e Isolina Stori.
- 10—Poesia—Henrique Dias—Florisa Barreto.
 - Poesia—Tolice—Maria Conceição Bloes.
 - 11—Poesia—A' bandeira—Iris Cacciacarro.
 - 12—Poesia—O Carvario—Antonieta Leite.
 - 13—Dialogo—7 de Setembro—Marietta Munhoz de Carvalho e Alice Vasconcellos.
 - 14—Hymno Nacional.

Em seguida foi declarada, pelo sr. Director, encerrada a sessão, e agradecendo o comparecimento de todos os alumnos, aos quaes incitou a proseguirem com

a mesma dedicação no cumprimento de seus deveres.

Nossos applausos ao digno Director do Grupo Escolar e aos seus esforçados auxiliares, que não poupam esforços para o levantamento da instrução nesta cidade.

CINEMA

Com grande concorrência, estreou sabbado passado o cinema Brasil sob a direcção dos esforçados empregarios Mauricio Pedroso e Antonio Dias de Almeida.

A enchente, o que aliás, não se esperava pela difficil permanencia de cinemas nesta terra, já pelo trabalhoso transporte, já pelo descostumes do povo, esteve surpreendente. Espera-se que em um futuro não mui remoto, logo que o povo habitue-se com este extraordinario fôco de instrução e civilidade, os espectáculos serão concorridissimos e bem interpretadas as fitas.

A projecção e a nitidez dos quadros, não logrou a espectativa, principalmente a primeira noite.

Dentre os FILMS que foram passados destacam, os seguintes: O Destino de Enoch Arden passado sabbado ultimo, O Chancellor Negro quinta-feira, dia de Corpus—Christi.

Para hoje deslumbrante programma.

PREÇOS DO MERCADO

Farinha (alqueire)	6\$000
Feijão	13\$000
Arroz limpo	16\$000
Porco arroba	11\$000
Algodão	3\$000
Ovos duzia	\$700
Frango	\$600

Secção Livre

EDITAL

O Cidadão Estevam Dante Prefeito Municipal desta cidade e Municipio.

Faz saber a todos que o presente edital virem que a Camara Municipal desta Cidade, em sessão do dia 10 do corrente, no exercicio de suas attribuições e de conformidade com o disposto no art. 19 n.º 2 da Lei n.º

1038 de 19 de Dezembro de

1906, decretou e elle promulga a seguinte:

LEI N.º 30

Art.º 1.º Todos os criadores e agricultores neste municipio, inclusive o suburbio desta cidade, pagarão anualmente, um imposto que será cobrado pela forma seguinte:

Os de 1.ª classe	80\$000
Os de 2.ª	40\$000
Os de 3.ª	20\$000
Os de 4.ª	5\$000

Art.º 2.º Para a classificação servirá de base a produção, ou, a extursão e qualidade do terreno e pastagens.

A mesma regra será observada quando se tratar de terreno fechado em sitio proindiviso. Art. 3.º Se a propriedade for commum entre diversos proprietarios serão lançados para pagamento do imposto os que nella criarem ou fiserem culturas.

Art.º 4.º Para o pagamento do imposto se fará anualmente, um lançamento dos contribuintes, o qual será publicado pela imprensa ou por edital, durante 30 dias antes da data em que deve começar a epocha estabelecida para o pagamento, § 1.º Durante o praso de publicação do lançamento poderão os contribuintes, que se julgarem prejudicados, apresentar ao Prefeito Municipal as suas reclamações, as quaes, não sendo attendidas, poderão ainda ser apresentadas á Camara Municipal.

Art.º 5.º O pagamento deste imposto deve ser feito na Collectoria Municipal independente de colli e João Messias de Freitas branca, por todo o corrente do mez de Setembro de cada anno. Art.º 6.º Todo o contribuinte, que até o ultimo dia do mez de Setembro não effectuar o pagamento do imposto, ficará sujeito à multa de cincoenta por cento sobre o valor do imposto, que será cobrada com o mesmo.

Art.º 7.º — O facto de não constar do lançamento o nome de qualquer pessoa, não a isenta do pagamento do imposto, de conformidade com o art.º 1.º, que poderá ser cobrada. Art.º 8.º São insentos do pagamento do imposto creado por esta lei os que não sendo criadores tambem não cul-

tivarem terreno por conta propria, isto é, os que forem somente jornaleiros ou empreiteiros.

Art.º 9.º Tambem são sujeitos ao mesmo imposto os criadores ou agricultores em terreno alheio por aforamento ou favor. Art.º 10 Para execução da presente lei o anno será contado de 1.º de Setembro a 31 de Agosto, de modo que o imposto pago em qualquer tempo só vigora até 31 de Agosto de todos os annos. Art.º 11 A presente lei entrará em execução 30 dias após a sua publicação, Art.º 12 Revoga-se as disposições em contrario. Manda portanto a quem a execução pertencer que a cumpram como nella se contem.

Capão Bonito do Paranápanema, 11 de Junho de 1914.

Eu Pedro Gonçalves de Almeida, Secretario o escrevi

Estevam Dante.

—AVISO—

José Rios Massa, faz sciente a todos que delle compraram bilhete da rifa de um cavallo, avisa que resolveu marcar a extracção para o dia 21 do corrente. Outro sim, todos aqueles que tiverem cartão e não pagarem até as 2 horas do dia da extracção, o cartão premiado não terá direito. Capão Bonito, 13-6-1914.

DECLARAÇÃO

NECESSARIA

Declaro, para todos os efeitos legais, que vendi aos srs. Leopoldo Venturéli e João Messias de Freitas todos os meus direitos de herdeiro, e bem assim do meu finado irmão Reginaldo Stuart, do qual me tornei legítimo e unico successor, em todos os bens, direitos e acções pertencentes ao meu finado pae Henrique Jorge Stuart e existentes na Inglaterra, por isso que cedi e transferei aos referidos compradores o direito de liquidarem e receberem essas heranças a que tinhamos direito eu e o referido meu finado irmão.

Capão Bonito do Paranápanema, 10 de Junho de 1914.

Francisco Jorge Stuart.

Firma reconhecida pelo 1.º Tabelião

LOJA DE FAZENDAS

DE

JUSTINIANO SPARES DE ANDRADE

A casa mais popular e barateira e que dispõe de grande e variado stock.

SERIEDADE E BARATEZA

LOJA DE FAZENDAS

Elias & Irmão

Possue escolhido sortimento de fazendas finas e grossas; chapéus, calçados, armarinho etc. etc.

— PREÇOS MODICOS —

CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

Gabinete Dentario

DO

CIRURGIÃO DENTISTA J. N. de Almeida Prado

Neste bem montado Gabinete dentario confecciona-se com capricho dentaduras com e sem chapa, pivots, corôas etc. etc.

TRABALHOS GARANTIDOS E POR PREÇOS MODICOS

VER E TRATAR NO LARGO DA MATRIZ

Completo sortimento de cartolinas, Blocks, cadernos etc. etc. Nesta Typographia

Armazem

DE SECCOS E MOLHADOS

— DE —

MANOEL JOAQUIM RODRIGUES

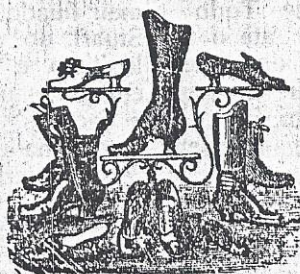
Bebidas nacionaes e estrangeiras

Grande e variado sortimento de calçados superiores.

BARATEZA E SERIEDADE

SAPATARIA

ITALIANA



de JOÃO

BLOES

Grande e variado sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças.

PREÇOS NUNCA VISTO!

Capão Bonito do Paranapanema

Nesta bem montada officina executa-se com perfeição qualquer trabalho concernente à arte.

Loja de novidades

DE

JOÃO BUCALLA & IRMÃO

Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas; armarinho, calçados, chapéus, brinquedos para crianças, chapéus de sol, perfumarias, etc. etc.

VER PARA CRER

PREÇOS BARATÍSSIMOS

RUA FLORIANO PEIXOTO

Capão Bonito